

A SEMANA

REVISTA CATHOLICA, LITTERARIA E DE INSTRUÇÃO PUBLICA.

PUBLICADA SOB OS AUSPICIOS DOS EXMS. E REVMS. SRS. ARCEBISPO DA BAHIA,
BISPOS DIOCESANOS DO RIO DE JANEIRO, DE S. PAULO E DE MARIANNA.

Director—F. M. Raposo d'Almeida.

VOL. I

DOMINGO 21 DE DEZEMBRO DE 1856

N. 39

PARTE RELIGIOSA.

A GUARDA DOS DOMINGOS.

(PARECER DO SR. ARCEBISPO DA BAHIA.)

Vamos reproduzir em nossas colunas um documento da mais alta importancia, não só pelo assumpto em si, como pela distincta e superior intelligencia que o escreveu: — é o parecer do sr. arcebispo da Bahia sobre a GUARDA DOS DOMINGOS.

A indifferença religiosa, e os preconceitos rústicos de uma grandissima parte do nosso commercio: são as duas barreiras em que se tem espedeçado todos os esforços, que se tem feito para a sanctificação do domingo.

E não obstante somos ainda de parecer que o ponto de partida para a regeneração religiosa deve marcar-se na restricta observância e consagração do domingo.

O primoroso escripto do sr. arcebispo é um brado eloquente a favor d'este grande interesse religioso; e é tambem uma pagina de ouro com que se vai adornar a nossa folha.

« O INSTITUTO CATHOLICO, destinado a defender os interesses da religião, que professamos, não podia encetar os seus trabalhos de uma maneira mais honrosa e digna de sua alta missão, do que ocupando-se dos meios de acabar com um abuso, por demais escandaloso, que offende directamente a magestade divina, e a sanctidade do culto, que lhe é devido, isto é, a sacrilega violação do dia do Senhor.

« O Instituto Catholico prestará de certo um relevantíssimo serviço a Deus e á sociedade, empregando todos os esforços, que lhe inspirarem o seu zelo, patriotismo e perseverança para extirpar esta chaga inveterada, que afeia e disfigura a belleza do christianismo; e accusa a indifferença religiosa de um povo, aliás tão aferrado ás crenças e tradições que recebeu de seus pais.

Deixando de fallar no que respeita á reforma da muzica das nossas igrejas, que ao menos n'esta capital, ainda não offerceu o triste espectaculo de actrizes, ou outras mulheres, cantando nas festividades religiosas; abuso este que um abalizado theologo mui energicamente stigma-tisou, exclamando — Si istuc profanatio tum divinarum laudem, tum sacri loci non est, quenam erit? (*) limitar-me-hei á honrosa tarefa, que me foi confiada pelo Instituto de interpor o meu parecer ácerca da interessante memoria sobre a guarda dos domingos, apresentada pelo seu mui digno secretario-geral o sr. Francisco Manoel Raposo d'Almeida.

Felizmente o meu parecer reduz-se todo a elogios

e agradecimentos; elogios pela mancira erudita e lumi-nosa, com que o autor da memoria desenvolveu esta importante materia, demonstrando não só a obrigaçao imposta pelas leis natural, divina, positiva e ecclesiastica, como tambem as grandes vantagens sociaes que resultam da observancia do domingo; agradecimentos, porque este mui orthodoxo escripto, mormente partindo de um secular, servirá de valioso auxilio á solicitude dos pastores, a quem incumbe particularmente promover esta saudável reforma; e de incentivo ao governo e aos legisladores para lhe imprimirem o sello da authoridade.

Já este feliz resultado principiou a manifestar-se no recinto da camara temporaria, onde um illustre deputado, depois de um bellissimo discurso, offereceu um projecto de lei sobre a guarda dos domingos e dias sanctificados.

Era tempo com effeito de pôr um termo a este grande e vergonhoso escandalo em um paiz, que se gloria de professar a religião de Jesus Christo.

Todos os esforços do zelo pastoral tem sido até agora impotentes para conter esta torrente, favorecida pela au-sencia da educação religiosa, pelas doutrinas materialis-tas, que invadiram estas pacificas regiões, e pelos calcu-los da insaciavel cobica.

A falta da educação christã é, em minha opinião, a principal causa d'este funesto abandono da sanctificação do domingo. Se os pais de familia e os instituidores da mocidade tivessem o cuidado de explicar a seus filhos ou alumnos toda a importancia do terceiro preceito do deca-logo; e a esta instruccion juntassem o exemplo, guardando e fazendo guardar pelas suas familias o sancto repouso n'esses dias, seguramente não teriamos de gemer sob esta deploravel indifferença ou especie de protesto contra a economia e destribuição dos dias da semana, tão sabiamente estabelecida pelo mesmo Creador, na ori-gem dos tempos, renovada pelo divino legislador do evan-gelho, e que pôde ser considerad,o para servir-me das palavras de um distincto escriptor, como o signal augus-to e solemne do christianismo, de tal sorte que, por toda a parte onde se vir o dia de Deus profanado ou pelos mo-vimentos da industria, ou pelas fadigas incessantes dos trabalhos terrestres, ou pela agitação dos prazeres crimi-nosos, bem se poderá dizer: — eu estou em uma terra insiel!... A religião está toda inteira no domingo, como o raio no seu foco, como o fructo no seu germe . e por conseguinte onde não se observa o domingo pode-se dizer, que não ha religião.

Em verdade, a confrontação do que se passa aos domingos entre nós, e na Inglaterra e nos Estados Unidos, apresenta um contraste, que não pôde deixar de humilhar e envergonhar os verdadeiros catholicos , com quanto esse escrupulo quasi judaico, com que alli se guarda o domingo, seja mais apparente do que real, se-gundo o testemunho de mui graves e esclarecidos via-

jantes e, entre outros, o sábio dr. Eyzaguirre na sua excellente obra intitulada — o Catholicismo em presença das seitas desidentes.

De passagem, porém, direi, que esta exactidão, tão decantada da observância do domingo na Inglaterra, é, a meu ver, como outras muitas cousas, um resto das tradições do catholicismo, cujo fervor merecera outr'ora a esse paiz o glorioso título de ilha dos Santos.

Tão arraigada se achava alli a fidelidade dos cathólicos na veneração e no culto do dia do Senhor, que um grande numero d'elles, diz Butler, nos reinados de Izabel, Jaime I, Carlos I, Cromwel, e Carlos II, no maior furor das perseguições, com risco de suas vidas e fortunas, faziam á noite, viagens muito longas e penosas, e se reuniam antes de amanhecer nos subterrâneos, os mais profundos, ou em outros lugares igualmente desconhecidos, assim de terem a consolação de assistir, no domingo, ao sancto sacrificio da missa ; e fazer em commun os mais exercícios da religião catholicica. Muitos foram descobertos e condemnados á prisão e á morte, e os seus bens totalmente confiscados.

Outro tanto aconteceu em França na época de execravel memoria, do reinado de terror e do atheismo em que, abolido o culto cathólico, foi substituído ao septimo dia, consagrado pela veneração de todos os séculos, o famoso — decadi — ou o decimo dia. A justa indignação e resistencia a esta inaudita e sacrilega innovação custou a vida a um grande numero de generosos cathólicos. Oh ! quanto não devem estes heroicos exemplos de dedicação e de fé confundir e condemnar a indolência ou reflectida malicia dos fieis dos nossos dias, que, no seio da paz, e no exercício publico da religião catholicica apostolica romana se mostram tão indiferentes na guarda do domingo, e dos dias sanctificados ! ..

Peco desculpa de me haver alargado um pouco sobre um assumpto, já tão sabiamente desenvolvido pelo autor da memoria ; mas, oferecendo estas ligeiras reflexões, julgo dar mais uma prova do summo apreço e interesse, que me causou a sua leitura, quer pela materia, quer pela forma, que honram igualmente a erudição e o gosto do habilissimo escriptor.

Restando-me interpor um juizo ácerea das medidas propostas na segunda parte da mesma memoria para fazer efectiva a guarda do domingo, tomarei apenas a liberdade de observar que não me parece admissivel a atribuição dada á municipalidade e, em caso urgente, ao inspector do quarteirão, para conceder dispensas da abstenção das obras servis. Permita-me o illustre secretario-general ponderar-lhe, que taes dispensas, segundo a doutrina corrente dos theologos, e consignada nas constituições da Igreja Brasileira, são privativas da jurisdição espiritual ; e, nos casos particulares, da competencia dos parochos e dos proprios confessores.

N'esta época de invasões nos domínios da autoridade ecclesiastica, o quando mais importa aligeirar o pesado jugo, que se lhe tem imposto em alguns paizes, e que um moderno escriptor qualificou — de heresia constitucional,—cumpre acautelar que mãos estranhas não venham revolver e turvar as águas d'esse lago crystalino, com que o sr. deputado Saião Lobato, n'um acesso de entusiasmo poeticó, figurou a jurisdição da igreja, reduzindo-a a uma pura e mais que passiva espiritualidade, sem outra força ou accão, se não aquella que o seculo lhe quizer dar.

Ao menos não é assim que pensa o poder temporal, quando não cessa de sobrecarregar os nossos parochos de funções inteiramente alheias do seu sagrado ministerio, já exigindo-se n'esta província que elles apresentem semanaria, mensal, e trimensalmente mappas estatísticos da mortalidade dos seus parochianos, sob pena da suspensão de suas miseraveis congruas ; já acrescentando-

llies, em virtude da lei geral da divisão das terras, o gravissimo onus do seu registro e respectiva escripturação, que, além de destrahi-los dos seus deveres essenciaes, não podem deixar de atrair-lhes a odiosidade das suas ovelhas. Ora : será este o lago crystalino, que phantasiou o illustre deputado, com as altas muralhas graníticas dos castellos, em que costumam morar os grandes da terra ? Existem com effeito esses soberbos castellos que interceptam o reflexo dos astros, mas são os dos Kaunitz, dos Tanucis, dos Arandas, dos Pombas e outros famigerados opressores da independencia e liberdades da igreja. Porém deixemos o honrado parlamentar, à borda do mysterioso lago, repassando na sua brillante imaginação as obras immortaes do genio de Miguel Angelo e Raphael que, sem a munificentissima protecção dos sucessores de S. Pedro, não teriam legado à posteridade tantos e tão sublimes primores de arte.

Não poderá de certo escapar ao atilado discernimento do nobre secretario-geral, quanto convém extremar os limites, que separam os dois poderes ; e evitar toda a especie de confusão, mais propria dos tempos, em que, segundo a expressão de Voltaire, os bispos procediam nos negócios ecclesiasticos como principes, e os principes como bispos, do que d'esta era de illustração e criterio.

Entre os meios propostos para promover a guarda do domingo, é de indubitable utilidade a idéa das missões, ou conferencias aos domingos, nas diferentes igrejas. Outro meio recomendado pelo actual arcebispo de Pariz em uma judiciosa circular, dirigida aos parochos da sua diocese, a saber a instituição de comissões parochiaes, assim de convidar e reunir associados, que se interesssem, na observância do domingo, se fosse adoptado entre nós, estou que muito concorreria para a realização d'esta obra iminentemente social. Creio mesmo que por toda a França se tem organizado iguaes commissões ou sociedades, com este mesmo intuito, e com o mais feliz sucesso. Entendo que este meio tão consentaneo do espírito de associação, que constitue uma das principaes tendências do nosso seculo, conciliando as vontades, e dando á execução do preceito o ar de um acto espontâneo, fortificado pela união, seria mais efficaz do que as posturas e decretos legislativos. Pelo menos foi este o pensamento do immortal pontífice Bento XIV que na sua constituição

— Ab eo tempore, — não duvida asseverar que quando o mal é universal ; e tem lançado profundas raizes, é mister muita prudencia e madureza para que o remedio não fique sem fructo, e se exaspere a chaga E' portanto melhor uzar de admoestações, que de ameaças, e a este respeito cita as seguintes palavras de Santo Agostinho — Non aspere, quantum existimo, non driter, non modo imperioso ista tolluntur ; magis docendo quam jubendo, magis monendo quam minando ; sic enim agendum est cum multitudine.

Tal é igualmente o pensamento do sabio padre Ventura, um dos mais eloquentes e extenuos defensores da sanctificação do domingo, opinando que se um povo inteiro se torna culpado de um crime, não é pela força que se pode reduzil-o ao dever. Persuadi, diz elle, a religião ao povo, mas guardai-vos muito de lha impor. Os factos confirmam desgraçadamente a verdade d'esta observação não só na França, onde repetidos decretos do corpo legislativo sobre este objecto tem ficado sempre em letra morta, conseguindo-se apenas que o governo fizesse suspender nos domingos os trabalhos publicos, como mesmo entre nós, illudindo-se as mais providentes posturas de algumas municipalidades.

Todavia a accão combinada dos dois poderes e coadjuvada pelo concurso de outras medidas, como optimamente explica o autor da memoria, não poderá deixar de produzir o desejado effeito.

Não sendo indicadas na memoria do illustrado secre-

tario-geral, entre as obras prohibidas no domingo, as representações theatraes, ouso tocar n'este ponto, tanto mais quanto nem durante o tempo quaresmal, nem no proprio domingo de Paschoa tem deixado de offerecerse taes espectaculos, e até os bailes de mascaras. Ainda supondo que as peças que ordinariamente sobem á scena, nada contenham que possa assustar a religião ou a moral, eu diria que semelhante distracção não se compadece com o recolhimento e repouso espiritual do domingo.

« E que privilegio, pergunta Bossuet, tem a profissão de comic acima dos outros, para ter o direito de ocupar o dia do Senhor, ou apropriar-se uma parte d'elle. E' acaso uma arte mais liberal, ou mais favoravel do que a pintura, e a escultura, para não fallar de outras obras mais necessarias á vida ? »

Que diremos pois ao ver o pouco escrupulo, com que se consente a representação de dramas cheios de perigos para a innocencia e os costumes, e onde, segundo o pensamento de um não suspeito escriptor, algumas lições de virtude que d'elles se podem colher, ficam na platéa ou nos camarotes, levando-se para casa as vivas e funestas imagens das mais seductoras e violentas paixões, revestidas de todos os encantos da poezia e da muzica !... Dramas semelhantes não deveriam ter lugar em dia algum, quanto mais n'aquelleas que são particularmente consagrados ao culto do Senhor. A religião e o gosto reclamam uma reforma saudavel nos nossos theatros, mormente quanto á escolha de peças, dignas das vistas de um povo moralizado; e só assim é que, em um paiz catholico, se poderá justificar a protecção, tão largamente liberalizada a iguaes spectaculos. Ninguem dirá decerto, que o eximio Fenelon era inimigo dos progressos da arte dramatica, e com tudo é elle mesmo que, á face do grande seculo, no projecto sobre a tragedia, apresentado á Academia Franceza, invoca altamente a severidade das nações christãs contra essas peças que elle chama corruptoras e contagiosas, chegando mesmo a desejar, que elles não sejam aperfeiçoadas, assim de diminuir os seus perniciosos effeitos.

Eis as poucas linhas, que pude rapidamente traçar sobre este tão vasto, quanto delicado assumpto : tenho a honra de submettel-as á consideração do INSTITUTO CATHOLICO.

ROMUALDO, ARCEBISPO DA BAHIA.

CASAMENTOS MIXTOS.

Este assumpto de tanta magnitude não é para ser tratado nos estreitos limites de um artigo de jornal. Consta-nos que no conselho do estado fôra elle conscientiosamente estudado e discutido ; e que, em vista do ultimo acordo, o ministro respectivo substivera na sua apresentação ao corpo legislativo.

A tolerancia religiosa garantida ás seitas desidentes pela constituição do estado, os elementos de colonisação que já temos, e os subsidios da populaçao, que teremos de receber parece aconselhar que se tomen medidas legislativas sobre os contractos matrimoniales ; mas em nosso entender não reconhecemos a urgencia nem tão pouco encaramos a questão no ponto de vista, em que a collocou o respectivo ministro.

O matrimonio foi elevado por Christo á dignidade de sacramento: é um dogma de fé, e como tal o poder temporal não lhe pôde tocar : entendemos, porém, que pôde unicamente regular os direitos civis que d'ahi derivam. A prole dos casamentos mixtos, e a das familias acatholicas carecerá talvez de uma providencia legislativa, mas sómente em relação á successão dos bens, e não alteran-

do o espirito e a forma do sacramento; porque isto pertence ao foro da igreja.

Se um dia esta questão fôr apresentada ao corpo legislativo exhibiremos o fructo de alguns estudos feitos a este respeito em Gaudry, abbade André, Rodoskavani, e bulla de Benedicto XIII : mas entendemos fazer um valioso serviço aos nossos leitores, apresentando-lhe desde já a sabia decisão do actual successor de S. Pedro, manifestada em uma carta, dirigida ao actual rei da Sardenha em 19 de setembro de 1852 e cuja raridade a torna como se fôra um documento inedito.

A questão assim apresentada e definida pelo summo pontífice se resolverá entre nós satisfactoriamente, guardando-se inalteravel a doutrina e o direito da igreja, e respeitando-se as conveniencias temporaes de um estado, cuja primeira necessidade para o seu prospero engrandecimento será a população ; mas cuja real prosperidade, cuja inabalavel grandeza só lhe poderão ser garantidas pelo espirito e observância da legislacão da igreja.

« E ponto de fôrter sido elevado o matrimonio por N. S. J. C. à dignidade de sacramento, sendo doutrina da igreja catholica que o sacramento não é qualidade accidental juncta ao contracto, mas sim de essencia do proprio matrimonio, por tal forma que a união conjugal entre christãos não é legitima senão no matrimonio como sacramento, fôra do qual não ha mais do que um puro concubinato. Uma lei civil que supondo poder separar-se entre catholicos, em materia de matrimonio, o sacramento do contracto, e regular a validade d'elle, contradiz a doutrina da igreja, invade os seus inalienaveis direitos, e equipara praticamente o concubinato ao sacramento do matrimonio, sancionando como legitimo, tanto a um como a outro.

Nem se salvaria a doutrina da igreja, nem se garantiriam assaz os direitos d'ella, se na discussão do senado se adoptassem as duas clausulas propostas pelos ministros de V. M. 1.º que a lei tenha por validos os matrimonios regularmente celebrados em presença da igreja, 2.º que todas as vezes que se celebrar um matrimonio que a igreja não reconheça valido, a parte que ulteriormente quizer conformar-se com os preceitos d'ella, não seja obrigada a perseverar n'uma coabitacão condemnada pela religião. Porque em quanto á primeira condição, por isso que ou se intendem por validos os matrimonios regularmente celebrados perante a igreja, em cujo caso a disposição da lei é superflua, ou antes uma verdadeira usurpação do proder legitimo se pretendesse a lei civil conhecer e julgar se o sacramento do matrimonio foi regularmente celebrado in faciem ecclesiae ; se querem entender por validos perante a mesma sómente os casamentos — regularmente — contrahidos, isto é segundo as leis civis, o que traria consigo a violação de um direito, que é da exclusiva competencia da igreja.

Pela segunda condição, deixando-se a uma das partes a liberdade de não perseverar em uma licita convivencia em presença da nullidade do matrimonio, por não ter sido celebrado perante a igreja, nem de conformidade com as suas leis, deixaria subsistir como legitima em face do poder civil uma união que a religião condemnasse. Portanto ambas essas condições não destroem o pensamento da lei de separar o sacramento do contracto, e deixam subsistir a oposição supra mencionada entre a mesma lei e a doutrina da igreja em materia de matrimonio.

Não existe portanto outro meio de conciliação, senão reter Cesar o que é de Cesar e deixar á igreja o que a ella pertence.

Disponha o poder civil livremente dos effeitos civis provenientes das nupcias, e deixe á igreja regular entre christãos a validade d'ellas.

A lei civil irá buscar o matrimonio á barreira, onde a igreja lh' o tiver entregado, isto é, quanto á sua validade; e partindo d'esse facto, que é fóra da sua esphera, disponha a seu talante dos effeitos civis d'elle.

A carta de V. M., chama-nos a esclarecer outras proposições que atrahem a nossa attenção. Em primeiro lugar diz V. M. ter sabido por canal que deve suppor oficial, que a proposta da sobredita lei não foi por nós considerada hostil á igreja.

Primeiro que tudo quizemos a este respeito fallar, antes da sua partida de Roma com o conde Bertone, o qual nos assegurou sobre a sua honra ter unicamente escripto aos ministros de V. M., que o papa nada poderia oppor se conservados ao sacramento todos os seus sagrados direitos e a liberdade que lhe compete, se limitassem a legislar sobre os effeitos civis do matrimonio.

Acrecenta V. M., que essas mesmas leis existentes em certos estados lemitrophes do Piemonte não tem impedido á santa Sé de os considerar com olhos de benevolencia e de amor. A isto responderemos que nunca a santa Sé concordou com os factos que se citam, e reclamou sempre contra taes leis, apenas conheceu a existencia d'ellas; e em nossos archivos se conservam os documentos comprobativos dos protestos por ella feitos; mas nunca impediram, nem impedirão taes representações amar aos catholicos d'aquellas nações, que foram constraintos a subjetar-se á exigencia de semelhantes leis. »

PARTE NOTICIOSA.

OS JESUITAS NA GOYANA.

De uma carta escripta por um degradado, na Goyana, extrahimos a seguinte passagem, onde se reconbecerá que os illustres e benemeritos membros da Sociedade de Jesus podem ainda ser no seculo actual o que fôram nas épocas do seu maior progresso e tão universal prestigio.

« Os reverendos padres jesuitas, que o sr. Eugenio Sue conhece « perfeitamente » são aqui os encarregados de socorrer os degradados. Fazem-lhes as vezes de extremos pais, constantemente junto ao leito dos maldados, o que de certo não fariam os seus detractores, que até chegam a avançar que elles fazem isto por causa de herdar-lhes alguma cousa; — insensatos!... Fiquem sabendo que as heranças d'estes bons padres compõem-se de febre amarela, febre perniciosa e febre typhoyde.

« O Senhor experimenta com mais tribulações n'esta vida aos seus oscollidos, do que aos seus inimigos. A vida agitada e atribulada dos religiosos jesuitas na Goyana é uma prova d'esta verdade suprema. Agora estão elles em mui pequeno numero, porque a morte em curto tempo já tem ceifado sete d'estas vidas preciosas.

« Se o sr. Eugenio Sue quisesse dar-se ao trabalho de emprehender uma pequena viagem á Goyana, assim de verificar as extorsões e usurpações dos jesuitas, que elle tão « conscientiosamente » descreveu no seu « Judeu Errante; » esta viagem de certo lhe faria corrigir as primeiras edições de sua famosa obra. Estou certo que depois de elle ver no cemiterio da Goyana as cruzes negras que assignalam o logar onde existem os restos mortaes de sete « ambiciosos » jesuitas, elle não continuaria com a mão do « seu » Rodin a marcar o mappa-mundi com ambiciosas cruzes vermelhas. »

Chamamos a attenção dos nossos domesticos detractores dos jesuitas para a singeleza d'esta noticia.

Entre nós o epitheto de jesuita é um baldão de affronta que quer dizer no « lexicon » dos philosophos de mez e meio, homem hypocrita, ambicioso, de sinistras intenções, perigoso á sociedade, e outros que taes synonimos.

Ainda mal que se diz isto n'um paiz, que não se pode ter os olhos abertos sem que se veja um monumento d'esses ambiciosos, que enriqueceram o paiz, ou ter os ouvidos attentos á tradição, sem ouvir milhares de factos, em que esses homens « perigosos ao bem estar da sociedade » eram a ordem personificada, e arrebanhavam milhares de trasmalhadas ovelhas, que conduziam ao aprisco da igreja, e depois as transformavam em milhares de cidadãos, que se entregavam ao estado, e que não disputavam o mando real, nem na praça da anarchia, nem junto da urna, que tem sido a boceta de Pandora, d'onde tem sahido o flagello para os que flagellaram os jesuitas.

A NUNCIATURA APOSTOLICA.

De ha muito que entre nós se reclamava um representante da Santa Sé, competentemente autorizado para com o governo imperial tratar das urgencias da igreja brasileira. Damo-nos os parabens, porque essa maxima necessidade que sentiam e lamentavam os fieis acaba de ser satisfeita com a chegada do sr. arcebisco de Edessa, que, com o caracter de interuncio, vem representar ao actual chefe visivel da igreja, o veneravel Pio IX.

O sr. arcebisco de Edessa acha-se collocado n'uma das mais desficeis conjunctoras da igreja brasileira, porque tem de superintender muitos dos mais vitaes interesses da religião, como sejam as missões, as ordens regulares, o ensino theologico, a reforma salutar do clero, a fundação de duas dioceses, e bem assim concordar nos meios convenientes de permittir-se os casamentos mixtos, e estabelecer a livre communication entre os fieis e o chefe da igreja.

Fazemos votos para que a missão do novo interuncio dé em resultado a rehabilitação da nunciatura do Brasil, que tem passado por tribulações e decepções; e não a quebra do prestigio e dignidade que deve cercar a todos os agentes diplomaticos, mas com muita especialidade aos representantes da Santa Sé.

O sr. arcebisco de Edessa é, além do caracter sagrado e respeitável de que vem revestido, um cavalleiro de distintas maneiras; e informam-nos igualmente que é dotado de muita instrucción e de procedimento bastante circunspecto. Com taes dotes é fóra de duvida que será recebido com dupla deferencia pelo nosso governo.

Não prescrutaremos os negocios da nunciatura, que forem tratados nas altas regiões do Estado: pelo seu plausivel resultado nutrimos os mais ardentes votos: oussariamos, porém, representar ao venerando interuncio que esteja de guarda contra certas intrigas claustraes, que são os caneros que estão corroendo as ordens regulares. O systeema de ouvir, sem ser pelos canaes competentes, os negocios internos da clausura, tem sido o escolho em que tem naufragado mais de um representante da Santa Sé. O sr. arcebisco de Edessa hâde por certo ser superior a essas pharisaicas insinuações com que alguns interessados, alguns que tem sido os pomos de discordia nas suas ordens, por seu genio atrabilario, e por sua conducta equivoca, buscarão surprehender a sua boa fé, e lançar nas victimas de seu odio toda a atrabilis de suas almas.

Que esteja, pois, de guarda o prudente e circunspecto representante d'essa igreja, que é a summa verdade, e que é a summa justiça. Não acoroço, com a sua proverbial urbanidade, esse espirito de mexericos, que tem sido em todos os tempos, e o é ainda hoje, a lepra que contamina as utilissimas instituições das ordens regulares, que carecem, antes de uma — regeneração, — do que de uma — reforma.

O SEMINARIO DE S. PAULO.

A primeira e a mais urgente necessidade da diocese de S. Paulo acha-se satisfeita: a pedra angular sobre que tem de repousar a educação, a doutrina e o espirito de um novo clero está finalmente assentada.

Felicitâmos, pois, a todos os corações catholicos por este notável facto, em que se encerra uma grandissima esperança; felicitâmos ao clero paulistano, por que, n'esta instituição, tem a garantia do seu futuro engrandecimento e perene brilhantismo; felicitâmos, em summa, ao incansável e devotado prelado, que, ao cabo de penosos sacrifícios, e de pungentes e dilaceradoras tribulações viu cá na terra coroados os seus esforços, cuja verdadeira satisfação receberá lá no céo, perante o Deus da suprema justiça e perante o juiz dos homens.

No dia 9 do passado teve lugar a cerimónia da inauguração. Depois de oito dias de impertinentes chuvas e de um ventar eucommodo, surgiu o dia de domingo radiante, e bello com um céo retinto de azul, com um sol vivificador, e com essas galas da natureza, muito communs no bello clima de S. Paulo em dias de primavera.

Um facto muito significativo, de muito alcance, e que deve ser grato a todos os corações catholicos se dera n'esses dias, que precederam o memorável dia do Patrocínio de Nossa Senhora. Essa desintelligença mal intendida, que parecia reinar entre o venerável prelado entre o princepe e o senado da igreja paulistana, ficou de todo desvanecido — nós assim o esperamos — deante d'estes dois preciosos documentos, que com summo prazer registramos nas columnas da SEMANA, já agora consagrada a ser um dos archivos em que se registrem os grandes factos contemporaneos da igreja do Brasil.

Officio do exm. bispo ao cabido.

Ilms. e revms. srs, arcediago e membros do cabido. — A paz de Deus, que sobrepuja todo o entendimento, guarde os corações e sentimentos de vv. revms. em Jesus Christo, que é nossa commun esperança e consolação.

Sendo tão sabido que o prelado com o cabido formam um corpo completo, e que desde a fundação do christianismo foi representante de Jesus Christo com seu apostolado, como terci uma consolação completa na abertura do seminario episcopal, não vos fazendo um cordial convite, para que unidos, como sendo uma só voz, agradecamo a Deus favor tão assignalado? Vós, como eu, conhecéis a necesidade deste estabelecimento, tão recomendado pelo Concilio de Trento, instituição em que o mesmo concilio considera os cabidos como devendo ter grande parte. E' com tal fundação que poderemos contar mais efficazmente com a dignidade sacerdotal, apparecendo, como convém, para a edificação dos fieis e gloria da esposa de Jesus Christo. Pio IX por duas vezes nos instou para que, quanto antes, realissemos esta obra.

A Providencia, que prefere servir-se dos mais fracos instrumentos para ir aos seus fins, nos deu alguns meios assim de realizar o que todos desejavamos; mas nem todos podiam emprehender esta obra, por não estarem em nossa posição; louvado seja o bom Deus, temos de abrir o seminario no dia 9 de novembro, em que celebraremos o Patrocínio de Maria Immaculada. O primeiro acto será, como desejamos, ás 9 horas da manhã, uma missa cantada na Luz, e sermão em louvor e triumpho da Immaculada Conceição de Maria: a este acto vv. revms. não poderão assistir por complicar com os officios do côro; o segundo deve impretrivelmente commecer ás 11 horas da mesmo manhã, e já dentro da capella interina

do seminario, cantando-se o — Veni Creator, — oração ao Divino Espírito-Santo, antiphona a Nossa Senhora, e oração analoga, finalizando-se com um discurso applicado à mesma fundação de tão necessário estabelecimento.

Se tivemos a consolação de plantar arvore tão secunda, quando é bem regada, não temos esperança, nem ambicionamos colher seus sazonados fructos; ficamos bem pago de que outros, que tem de vir, os colham. Nos contentamos por agora de testemunhar-vos deste modo que vos queremos unidos na expansão dos mesmos sentimentos. Nós e vós comprehendemos perfeitamente, que o seminario é um meio; o fim é a vida eterna, a possessão d'esse Reino, e que Jesus Christo veio manifestar aos homens. Para este ponto vão nossas vistas; nada faremos por nossa indignidade e fraqueza; mas sempre com a mesma esperança; cada vez mais animado, prosseguiremos esse caminho, esperançados nos socorros d'aquelle que disse: — In mundo pressuram habebitis, sed confidite, ego vici mundum. Cheio de acanhamento, pedimos a Jesus Christo que derrame sobre nós, ilms. e revms. irmãos, sua benção.

Residencia episcopal, 31 de outubro d: 1856.

ANTONIO, BISPO.

Resposta do illm. cabido.

Exm. e revm. sr. — O cabido da cathedral d'esta imperial cidade, tem a honra de participar a v. ex. revma. que recebeu e ouviu com cordial interesse a leitura do officio de v. ex. revm. em data de 31 do passado mez, em que se digna convidar ao cabido para assistir á abertura do Seminario, no dia 9 do corrente, festa do Patrocínio de Nossa Senhora.

O cabido, solicito sempre em cumprir seus deveres, sente em extremo não poder-se apresentar ao primeiro acto ás 9 horas no convento da Luz, porque, á essa hora, o côro na Sé não estará concluido; mas ás 11 horas se apresentará pressuroso na capella interina do Seminario para acompanhar a v. ex. revma. nas devidas accões de graças ao céo por ter conseguido realisar a fundação de um seminario, fonte da sciencia ecclesiastica, e da virtude evangelica.

O cabido recebe com todo o acatamento a bênção paternal, que v. ex. revm. confere-lhe em Jesus Christo; e supplica ao mesmo Senhor dilate por muitos annos a vida e saude de v. ex. revm.

S. Paulo em cabido, aos 2 de novembro de 1839.

Exm. e revm. sr. D. Antonio Joaquim de Mello, bispo diocesano. — Fidelis José de Moraes, arcediago presidente. — Manuel Emigdio Bernardes. — Joaquim Manuel Gonçalves de Andrade. — Ildefonso Xavier Ferreira, secretario.

Deixamos sem reflexões estes dous preciosos documentos, que caracterisam o bispo e o cabido da diocese paulistana. N'este inesperado facto devem todos os catholicos reconhecer mais um triumpho brillante d'essa igreja que, com a brandura, sabe acalmar e dissipar os grandes odios, e converter na mansidão do cordeiro a ira e a pujança do leão.

A's 9 horas da manhã começo na igreja da Luz a festa do Patrocínio de Nossa Senhora, pregando ao evangelho sobre o triumpho da immaculada Conceição da Mãe de Deus o reverendo capuchinho Fr. Firmino de Sintelhas. Esse discurso, que durou cerca de quarenta minutos, teve por fim especial, além da parte dogmatica do mysterio, invocar a protecção da augusta Mãe de Deus a favor do estabelecimento que se ia inaugurar em honra de seu Filho, concebido sem macula original, e em proveito da igreja que Elle proprio fundara.

A's 11 horas começou a desfilar o prestito em direcção á capella interina do seminario. O presidente da província, o cabido, em habito coral, todo o clero, muitos lentes e funcionários publicos e um brilhante e numeroso concurso, offerecia ahi um dos mais formosos especáculos, como S. Paulo nunca tinha visto semelhante. Uma guarda de capitão com bandeira, e duas bandas de musica faziam as honras militares a este prestito, atraz do qual caminhava, lavado em lagrimas, o incansavel e virtuoso bispo, o humilde sacerdote Antonio Joaquim de Mello, que Deus nos seus altos designios fôra arrancar ao seu limbo de Itú para o collocar nas provações e nos triumphos da sua igreja.

N'um salão de 60 palmos de comprido sobre 40 de largo, achava-se levantado o oratorio interino d'aquelle estabelecimento. Começou o acto pelo hymno — *Veni Creator Spiritus*, — depois do qual o sacerdote capuchinho Fr. Eugenio de Rumelli recitou um longo discurso, em que tratou da missão do sacerdote catholico, da utilidade e necessidade dos seminarios, como crisões onde tem de purificar-se as sãs doutrinas da moral e da philosophia christã.

O ardente orador em uma ou outra passagem do seu discurso exhibiu algumas verdades amargas; e por isso houve um pio ouvinte que lhe lancou na imprensa o estigma — infamante — de estrangeiro!... Um sacerdote estrangeiro no pulpito é lembrança digna de brevet d'invention.

Ao concluir-se este eloquente discurso cantou-se o hymno — *Ave maris Stella*, a oração e antiphona proprias, e por fim a antiphona, oração e verso a Santo Ignacio de Loyola, segundo padroeiro do seminario.

Tal é em summa a noticia que succinctamente nos foi transmittida sobre um facto de tanto momento.

Finalizaremos este artigo com a repetição de algumas palavras, que n'outro lugar escrevemos ácerca d'este assunto.

« O seminario episcopal é um padrão de gloria que dirá aos vindouros — o que desde 1745 não puderam fazer cinco bispos, em tempos prosperos, e com valiosos auxilios, fel-o o sr. D. Antonio Joaquim de Mello, sem que o Estado concorresse com um só grão de aréa · fel-o, valendo-se das esmolas voluntarias de seus fieis diocesanos : — fel-o, percorrendo estradas inhospitas, e vertendo suores de acerbas fadigas. »

O seminario que se acha sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, e sob o protectorado do grande apostolo do ensino Santo Ignacio de Loyola, deve reputar-se consolidado, e todos os catholicos confiam no poderoso auxilio que elle prestará á igreja universal, e em especial á paulistana.

COLLEGIO DA CONCEIÇÃO.

No dia 14 celebrou-se a distribuição dos premios no collegio da Immaculada Conceição, fundado pela Associação de S. Vicente de Paulo, e dirigido por algumas irmãs de caridade. Foi esse um dos espectaculos mais tocantes a que temos assistido em toda a nossa vida, porque, n'esse grupo de perto de noventa meninas, presididas por mulheres — anjos, nós vimos symbolizada e personificada a regeneração da sociedade, requeimada no presente pelo indifferentismo religioso, e atheismo moral, vivificada e resplandecente, no futuro, pela influencia da moral christã.

Desde Rousseau até Aimé-Martin discutiu-se a conveniencia e a necessidade de interessar a mulher nos destinos sociaes da humanidade; mas depois da publicação do livro immortal do famoso padre Ventura de Raulica,

a mulher catholica tornou-se o sacerdote da familia, e arbitra dos destinos sociaes.

Não é, mais ponto de controversia, mas axioma de moral social, que os designios das futuras gerações repousam na influencia christã da mulher catholica. Preparar, pois, boas e religiosas mães de familia, deverá ser o nosso maximo empenho, como ponto certo de partida para a regeneração social. Foi assim que o comprehendeu a benemerita associação de S. Vicente de Paulo, fundando as utilissimas casas de educação da Immaculada Conceição, na Praia do Botafogo, e da Providência, na rua do Livramento.

Os fructos já são factos significativos e de immenso alcance, já por elles se pode avaliar, que essas casas são fontes perennes de moral e religião, d'onde sahirão mães de familia modelos.

O spectaculo que domingo presenceámos é mais para sentir-se do que para descrever-se. Improvisára-se uma immensa barraca, que não obstante ter sido derrubada pela tempestade da noite do sabbado, no domingo de manhã reerguerá-se como por encanto, graças aos incansáveis esforços de algumas pessoas que n'isso tomaram parte.

No topo da barraca estava um tablado, onde as filhas alumnas da Immaculada Conceição estavam symetricamente dispostas em fileiras, e presididas pelas suas maternas professoras e directoras. A' direita estava a familia imperial; à esquerda o sr. arcebispo de Edessa com muitos membros do corpo diplomatico, immensas senhoras das primeiras jerarchias sociaes, e immensos cavalheiros ocupavam o espaço do vasto quadrilongo.

Uma formosa menina dirigiu ao imperador uma breve e tocante allocução. Seguiram-se depois exibições de exercícios litterarios, em diferentes linguas, a representação dialogada de um melodrama, peças de musica no piano, o hymno das férias, e por ultimo a coroação das premiadas.

Na sala da exposição dos trabalhos manuas das alumnas estavam artefactos primorosos, e que mostram a toda a evidencia, que as irmãs da caridade, não só ensinam as meninas a serem beatas, como teem propalado alguns espíritos fortes, mas tambem formam senhoras com corações virtuosos, e com intelligencias illustradas e prendadas.

Em presença dos factos toda a demonstração é ociosa. Os collegios da Immaculada Conceição e da Providência, dirigidos por essas mulhere; a quem o menino e o velho, o captivo e o imperador chamam irmãs de caridade, são duas poderosas columnas sobre que repousa uma salutar e proficia esperanca de immenso alcance para os destinos futuros da sociedade brasileira.

Fazemos votos pelo seu progressivo engrandecimento, pela sua inabalável consolidação, e pela reprodução de institutos semelhantes.

SOCIEDADE DE BELLAS ARTES.

O jornalismo litterario, e o espirito de associação, por mais que a indiferença publica os queiram postergar, não o tem podido conseguir. E' que o espirito de associação é a feição caracteristica d'esta época, e o jornalismo litterario é o foco luminoso onde irradiam os diferentes raios da civilisação.

A sociedade de Bellas-Artes, que entre nós acaba de fundar-se, é um exemplo d'esta maxima de moral politica. Contra a indiferença esmagadora, que peza em todas as zonas da sociedade, ergueu-se a voz sympathica e oussada de um mancebo, que tem comprehendido o apostolado da arte, como apostolado de civilisação; e dezenas de

vozes teem feito côro com essa grandiosa aspiração do talentoso e conceituado architecto.

O sr. F. J. Bittencourt da Silva, que tem o seu nome identificado com a rua monumental d'esta capital, e que, por mais de um titulo, goza da estima e das sympathias publicas, acaba de prestar um importante serviço, tomando a iniciativa, e collocando a pedra angular da — Sociedade promotora das Bellas-Artes.

Um dos nossos vultos mais proeminentes da actualidade, o sr. conselheiro Euzebio, ocupa a cadeira da presidencia: um moço de muitas esperanças, e já com uma formosa chronica litteraria, o sr. dr. Fausto, ocupa a cadeira da vice-presidencia, e o digno fundador ocupa a secretaria perpetua, que é a mola real de todas as associações.

Sob tão formosos e esperancosos auspícios, a sociedade de Bellas-Artes pôde tornar-se um auxiliar poderoso no apostolado da civilisação. Fazemos votos para que assim suceda; e que comece a desmentir-se com os factos o desagradável chavão, de que ainda não estamos preparados para os habitos de associação, sob o ponto de vista litterario-moral.

O que desgracadamente tem contribuido para que muitas associações vão de — utero ad tumulum — é a pueril discussão de estatutos, que é capitulo dos improvisados Ciceros, que fazem largos discursos — de tribus capillis, e de lana caprina, — arredando e anojando com isto aos homens de boa vontade, que se retiram desgostosos.

Que a Sociedade de Bellas-Artes fuja d'este recife, e lhe auguramos um prospero e brillante futuro, porque o seu programma é reconhecidamente sympathetico.

NOTÍCIAS DIVERSAS.

No proximo vapor partiu com destino para a Europa o exm. monsenhor Marino Marini, encarregado de negocios da Santa Sé, e que acaba de ser substituido pelo sr. arcebispo de Edessa. Terá de demorar-se alguns dias tanto na Bahia, como em Pernambuco, seguindo em Janeiro no vapor de Genova: desejamos a s. ex. uma prospera viagem.

Não ha muitos dias que uma das folhas mais lidas d'esta capital publicou uma estulta poesia, cujas ultimas estrophes são as seguintes:

Se é lei suprema dos corpos
O constante variar,
Nossa alma é corpo, porque
Vemos com tempo mudar.
E sendo ella então corpo,
Não tem eterno viver,
Hade portanto nossa alma
Algum dia perecer.

De certo que a redacção do « Correio Merrantil » não examinou esta « publicação a pedido, » porque aliás não teria com ella manchado as suas columnas.

A « Revista Universal Lisbonense, » fundada há 14 annos pelo sr. Castilho (Antonio) e depois interrompida a sua publicação pelo sr. Ribeiro de Sá vae agora reaparecer. Este jornal goza de bellissimas tradições, tanto em Portugal como no Brasil; e de certo terá a mesma aceitação, de que então gozava, se á sua testa se puzer pessoa habilitada e apta para desempenhar a suprema direcção de um jornal, que tem traçado um ampio circulo aos assumtos de sua redacção.

A « Revista Peninsular, » de que já temos até ao numero 10, continua a gozar de boa aceitação. Vaticina-se a suppressão da « Illustração luso-brasileira » e do « Panorama. » Os principaes litteratos, que escreviam para estas duas folhas fizeram retirar d'ellas os seus nomes. Annuncia-se a publicação de uma « Revista da Instrucção publica » para Portugal e Brasil, redigida pelo sr. Castilho (Antonio) e Luiz Philippe Leite.

— N'um dos ultimos numeros do « Correio da Tarde » lê-se o seguinte:

« Reproduzem-se, de um modo a chamar a attenção, e summamente consolador, as conversões á religião catholica. Agora, na Inglaterra, um homem mui sabio, Mr. Clutton, architecto, entrou no seio da igreja, sendo recebido pelo revm. Eanning, e confirmado, com alguns outros convertidos, pelo cardenal Wiseman. Foi curiosa a origem d'esta conversão. Fôra Mr. Clutton, como architecto, incumbido do risco para a construcção da igreja de Nossa Senhora do Parreral, em Lille, e entre muitos que se apresentaram ao concurso, foi coroado o seu trabalho. Dizem que os estudos a que se deu para a construcção e ornamento do templo, o estylo, os pormenores, a confrontação com trabalhos analogos, tudo o levou a concentrar o espirito, primeiro na parte material, depois na religião em si mesma; e d'essa meditação á convicção intima, só um passo mediou. »

Do baronato de Temeswar, escrevem igualmente em outubro aos jornaes, que só na aldêa de Szemlaz, perto de Arad, uns poucos de centenares de familias acabam de abjurar a religião grega, convertendo-se ao catholicismo. Assim vai esta religião santa, a despeito de seus inimigos, conquistando o titulo de « universal, » que seu nome indica.

No « Diario do Rio de Janeiro » lê-se a seguinte noticia, que offerecemos aos que consideram Roma como uma officina de indulgencias, e sem accão alguma no movimento progressivo da humanidade. A noticia é como se segue, e oxalá que as nossas folhas diarias, em vez de prestarem-se a quanto aleive, e impertinente calunia querem publicar alguns litteratos improvisados contra a orthodoxia e moral da religião adoptassem este sistema.

« Inauguraram-se em Roma no mez de outubro p. p. os trabalhos da estrada de ferro de Civita Vecchia. N'essa occasião monsenhor Fizzani, bispo de Nisibi, em uma breve allocução, em que assegurava os desejos progressistas de S. S. acrescentou que ao beneficio material que resultaria para os Romanos d'essa via ferrea, se ligaria a vantagem espiritual de poderem os fieis mais facilmente visitar os tumulos dos apóstolos S. Pedro e S. Paulo.

A ceremonia da inauguração, segundo diz um correspondente de Roma á « Independence belge » esteve magnifica e pomposa, collocando monsenhor Milesi, ministro do commercio e das obras publicas, uma inscrição em letras de ouro sobre marmore, no ponto de partida da estrada.

Assistiram á festa progressista trez commissarios directores da companhia que a promoveu: o principe de Drago, genro da rainha Maria Christina, o conde Filipe Antonelli, sobrinho do ministro e secretario do estado do mesmo nome, e o agente Luiz Maria Maurique, que fez quatro viagens a Paris e a Londres, assim de constituir a companhia.

O principe de Drago respondeu ao discurso de S. E. o monsenhor Milesi.

O Instituto Historico celebrou no dia 15 a sua sessão magna anniversaria, que foi presidida por SS. MM. II, e concorrida por varios membros e pessoas de distinção. No dia 20 procedeu á eleição da mesa e commissões que tem de reger os trabalhos no anno de 1857. Foram reeleitos com unanimidade de votos os srs. conselheiros visconde de Sapucahy para presidente, Cândido Baptista para 1º vice-presidente. O sr. Lagos passou para a segunda vice-presidencia, o sr. Macedo para orador, e o sr. Porto-Alegre passou para primeiro secretario. O sr. Coruja foi eleito thesoureiro, cargo que servia interinamente; as respectivas commissões ficaram mais ou menos como se achavam, isto é, compostas de uma colleção de nomes pomposos, cujos individuos nunca lá vão, e que não teem tomado parte nos trabalhos do Instituto. O sr. dr. Filgueiras, moço trabalhador, assiduo, de muitas e provadas esperanças, não entrou em uma só commissão. O sr. J. Norberto foi justamente reeleito segundo secretario.

No dia 1º de janeiro inaugurar-se-ha o theatro nacional de S. Pedro de Alcantara, que resurge das ruinas do terceiro incendio. O drama escolhido é composição do sr. Rapozo de Almeida, e se intitula o — Rei e o Actor. — O pensamento que preside á accção do drama é — que a arte dramatica só pôde prosperar n'uma nação, se o respectivo rei lhe accordar a sua protecção. D. José I de Portugal, que foi um extremo protector do theatro, é o vulto que personifica o pensamento dramatico. O drama é de assumpto e de effeito de circumstancia. Sabemos que vai ser posto em scena com todo o esmero, que os principaes actores tomam parte na sua representação, especialmente o sr. João Caetano dos Santos, que no papel do protagonista fez uma nova criação artística.

No DIARIO DE PERNAMBUCO, uma das folhas mais importantes do imperio, e digna de consideração pela sua ortodoxia lemos as seguintes notícias, relativas á Hespanha.

« Tinhiam alguns prelados felicitado a rainha por haver mandado derogar os decretos ácerca dos negocios ecclesiasticos, publicados pelo ministerio progressista. As felicitações haviam sido dirigidas ou directamente á rainha, ou por intermedio do presidente do conselho de ministros e do ministro da justiça, offerecendo os prelados hespanhóes a sua cooperação para tudo o que se ordene, atim de reparar os males que teem soffrido a igreja e o estado.

« As disposições derogadas por decreto de 24 de outubro ultimo, são as constantes do de 29 de setembro de 1855, que prohibiu nos seminarios episcopales o ensino secundario, os estudos de direito canonico, e o curso de theologia.

« Foi determinado igualmente que seja executada com toda a força e vigor, o disposto no real decreto de 21 de maio de 1852, com applicação ao artigo 28 da concordata, relativamente ao regimen e ensino nos ditos seminarios.

« Por outro decreto da mesma data se manda estabelecer no ministerio da justiça uma repartição de estatistica geral do clero, dividida por cathegorias. O clero hespanhol, segundo uma nota publicada ha pouco por um jornal de Madrid, compõe-se actualmente de 54 arcebispos e bispos, 283 dignatarios, 771 conegos, 804 beneficiados, 445 clérigos collegiales, 300 egressos, 7,000 em mosteiros, 7,025 religiosas e 427 capellães. Total 40,680 !

« Publicou a folha official outro decreto declarando sem effeito o de 1º de abril de 1855 e de mais disposições geraes ou parciaes, concernentes á suspensão provisoria

de se conferirem as ordens sacras, e ficam desembaraçadas ás faculdades ordinarias ecconomicas dos prelados diocesanos, com sujeição em seu exercicio ás regras establecidas na concordata celebrada com a Santa Sé em 16 de março de 1851 e ás providencias tomadas para a sua applicação e cumprimento. Foi definitivamente mandada suspender a execução da lei de desamortisação do 1º de maio de 1855.

Sentimos ter de annunciar aos nossos leitores que o sr. dr. Taques não foi reeleito á assembléa geral, porque, em virtude da le. dos círculos, foi preferido por um tal sr. major Pederneiras. O sr. Taques foi sempre um pro-pugnador devotado da causa catholica, e a sua voz ainda sôa aos nossos ouvidos com reconhecimento e sympathia. A sua falta no parlamento é sentida pelos devotados catholicos; e um dia os eleitores de Porto-Seguro e Ilheus terão de lamentar não haverem esposado a candidatura de tão nobre e distinto caracter. Nós que em segredo applaudimos os seus triumphos parlamentares, quando advogava a mais santa das causas, hoje publicamente, em nome dos amigos d'essa mesma causa, lhe significamos o nosso sentimento, e perpetua gratidão.

EXPEDIENTE.

AOS SRS. ASSIGNANTES.

Motivos que nos não foi facil remover, obrigaram-nos a interromper, por algum tempo, a publicação d'esta folha. Voltaremos hoje a satisfazer o empenho, que ha um anno contralimos, e a prosseguir no desenvolvimento da nossa missão no jornalismo.

D'esta vez, porém, trazemo: o nosso programma um pouco modificado pela experiência. Os dous primeiros interesses, que reclama o espírito publico, como a primeira necessidade da regeneração moral e política do paiz é a propaganda da religião e da instrução publica.

E' pois especialmente n'estes dous pontos, que vamos concentrar os nossos esforços, não nos dispensando, porém, de tratar os interesses litterarios, científicos, historicos, e chronologicos, ou noticiosos.

Com o Nº 40 fechamos o primeiro volume da « Semana; » e depois abriremos uma nova assignatura de semestre e anno, pelos preços estabelecidos.

Dous foram os compromissos que contrahimos com os nossos assignantes: um moral e outro material ou de fórmula. Fazendo quanto em nós cabia, não poupando esforços, nem graves e penosos sacrifícios pessoais, para prosseguir com a empresa onerada, supportando por ella decepções mais que desanimadoras, parece-nos em consciência haver correspondido á expectativa publica; mas outros, que não o autor d'estas linhas, julguem em suas consciencias se o conseguimos.

Pelo que respeita ao compromisso material ou de fórmula, prometemos dar 48 numeros com 8 paginas de impressão. Demos a maior parte dos numeros com doze páginas e alguns até com dezesseis; e de mais nove numeros de uma folha religiosa. Parece-nos que também correspondemos a este empenho; mas se algum dos nossos assignantes não o julgar assim, tenha a bondade de reclamar no nosso escriptorio, rua do Rozario n. 138.

ESCRITORIO DA SEMANA

RUA DO ROZARIO



(DAS 9 HORAS DA MANHÃ ÁS 2 DA TARDE.)

Nictheroy—Typ. da Patria, rua d'El-Rei n. 70.